

DESAFIOS E POSSIBILIDADES À FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor; Thayná Souto Batista; Co-autor; Valdecy Margarida da Silva

Universidade Estadual da Paraíba- thaynasoutob@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando paramos para analisar a educação de jovens e adultos no Brasil vemos que é uma modalidade de ensino ainda muito excluída, embora respaldada por Lei. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante a educação como direito de todos e dever do Estado. O artigo 208, parágrafo I, assegura a educação a todos os que não tiveram acesso à mesma na idade própria. Porém, o que vemos é uma pouca seguridade desse direito.

A Educação de Jovens e Adultos foi historicamente concebida, como afirma Galvão e Soares (2010, p.53), como espaço do assistencialismo. Campanhas de ações emergenciais, buscando, assim, apenas baixar os índices de analfabetismo, marcado pela improvisação e voluntariado, sem apoio de recursos didáticos e pedagógicos. Esses programas não levavam em consideração a formação dos profissionais que iam atuar nessa modalidade de ensino. Nesse sentido, qualquer pessoa que se disponibilizasse poderia se tornar alfabetizador, sem considerar a importância de uma formação específica, pois os alfabetizando adultos já dispõe de ferramentas culturais que garante sua inserção em diferentes práticas sociais, tendo assim seus lugares na sociedade e participam de diferentes grupos sociais.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa busca analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, no período de junho de 2016 a junho de 2017, campus I, Campina Grande.

Neste percurso, discutimos a formação docente em EJA, relatamos a experiência do Curso de Extensão e analisamos a contribuição deste para os cursistas que estão em salas de Educação de jovens e Adultos nos municípios da Paraíba.

2. DESAFIOS E POSSIBILIDADES À FORMAÇÃO DOCENTE

De acordo com Soares (2007 p. 287), é necessária a ampliação da formação do educador de jovens e adultos para além do curso de pedagogia. A formação inicial, em sua maioria, não se tem espaços de discussão sobre a educação de jovens e adultos, sobre o

processo de ensino-aprendizagem, nos diversos cursos de licenciatura, tais como letras, geografia, história e outros.

A ausência de reflexão, nas licenciaturas, sobre as características de uma educação que privilegie a diversidade, a autonomia e o diálogo foi sinalizada pelos professores como um entrave para a adoção de uma postura que leve em conta os saberes e os processos de construção de conhecimento próprios dos educandos, compatível com uma prática docente crítica e transformadora na EJA. Vargas; Fantinato (2011 p. 926)

Na maioria dos casos, falta uma formação teórico- metodológica deixando uma lacuna para os formadores que em sua maior parte adquirem ao longo do processo ao se inserirem na sala de aula da EJA. Não existindo, assim, uma compreensão prévia das necessidades e das possibilidades nem de quem são esses sujeitos.

Como afirma Soares (2007):

A garantia das condições de acesso e permanência passa pela qualidade da educação da qual a formação do educador é componente. Pensar na preparação desse educador é profissionalizar um campo tratado como “provisório”, concebendo a população a ser atendida como “residual”.

Deve-se pensar na formação do professor da EJA de maneira a possibilitar uma maior aprendizagem e um maior respaldo dos mesmos na sua atuação como profissionais. O que vemos é que a maioria dos profissionais atuantes na EJA tem pouca ou nenhuma formação para tal, não estando, assim, preparados para atuarem nessa modalidade de ensino. Devemos ressaltar, também, a desvalorização desse profissional não só na questão de formação como também na remuneração.

Um grande desafio identificado pelo professores é a questão da diversidade. Quando se fala em salas de aulas da EJA se tem em massa uma quantidade de alunos de diferentes faixas etárias o que dificulta ainda mais o trabalho docente, tendo em sala sujeitos com diversos papéis na sociedade, como pais, mães, avós, etc., bem como de inúmeras experiências e que o professor deve estar preparado para lidar. Cotidianamente o professor irá se deparar com inúmeros problemas, tais como, exclusão, falta de emprego, violência, transformando assim a prática docente mais complexa, pois não se trata de ensinar apenas ler e escrever, e sim tornar essas pessoas conhecedoras de seus direitos, atuantes na sociedade como cidadãos. Segundo Freire (1976), citado por Vargas; Fantinato (2011 p.925), “aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem”

De acordo com Soares (2002 p. 221):

Para que essa educação se concretize é preciso pensar o educador da EJA como um profissional em formação [...] uma sociedade que necessita pensar e propor alternativas de vida e trabalho para uma parcela expressiva da população que se encontra, de um lado, excluída e de outro, a vida por se incluir em processos significativos de formação. Para tal, se faz urgente investir na profissionalização do trabalhador em serviço. É necessário investir na docência, o que requer dar tempo para formação desse profissional.

É necessário garantir esse direito à educação do jovem e adultos, mas também se faz necessário uma boa formação para os professores que irão atuar nessa área, para que assim consiga um resultado satisfatório. Deve-se pensar em questões como analfabetismo, fracasso escolar, os sujeitos da EJA, dentre outras questões.

Objetiva-se, portanto, uma formação que conheça e trabalhe a diversidade, que conheça os aspectos teóricos-metodológicos de ensino aprendizagem de jovens e adultos, que valorize e trabalhe a identidade cultural de cada sujeito e a relação educador e educando deve ser permeada pelo diálogo, pela interação.

3. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Em sua tese de doutorado, Silva (2012) afirma que a Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB conta, atualmente, com 126 escolas. Dessas, 46 funcionam com turmas de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a Coordenação local, são 93 professores da EJA e desses, apenas 43 são professores alfabetizadores. Ainda, de acordo com a Coordenação, todos os professores são efetivos e possuem nível superior em Pedagogia. Geralmente, são egressos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com habilitação em Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

É notável que, mesmo com os avanços e discussões no campo da EJA, ainda não tem uma efetiva demanda para uma formação específica do educador que atua com esse público no campo de trabalho. Em Campina Grande, cidade do Nordeste, que ainda não oferece uma formação de nível superior em EJA. Não existe uma relação estreita entre formação inicial na universidade e campo de atuação. Essa situação é, pelo menos parcialmente, explicada pela própria configuração histórica da EJA no Brasil, fortemente marcada pela concepção de que a educação voltada para aqueles que não se escolarizaram na idade regular é supletiva e, como

tal, deve ser rápida e, em muitos casos, aligeirada (DI PIERRO, 2005). Em decorrência a esse pensamento os profissionais não tem uma formação específica nem remuneração adequada, fazendo com que essa lacuna fique cada vez mais forte.

Algumas justificativas dos cursistas tanto professores quanto alunos de graduação por buscarem esse Curso de Extensão:

Cursista 01: Pela necessidade de conhecer como trabalhar com a modalidade EJA, são alunos com necessidades diferenciadas, portanto, os métodos de ensino também devem ser distintos.

Cursista 02: Gostaria de aprofundar os meus conhecimentos e obter melhor desempenho na EJA.

Cursista 03: Adquirir conhecimento na área, levando em consideração que sou estudantes do curso de licenciatura em letras.

(Cursistas do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em (EJA)

A presente pesquisa buscou analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, no período de junho de 2016 a junho de 2017, campus I, Campina Grande.

A investigação teve como foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas. Tendo como método de investigação a pesquisa qualitativa e de campo a qual oportuniza aos sujeitos envolvidos maior abertura através das memórias relatadas das práticas e da formação, bem como seus anseios quanto ao curso de extensão. Os indivíduos das pesquisas foram professores da rede municipal de ensino que atuam na EJA e que frequentaram o referido curso de extensão, bem como alunos de graduação em pedagogia e letras como também de outras licenciaturas. A investigação nos mostrou que as formações continuadas a exemplo da extensão tem uma importante relevância e que contribuem para uma melhor formação.

Essa pesquisa teve como objetivo: contribuir para a sistematização e institucionalização das pesquisas voltadas ao campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, área ainda emergente na pesquisa; analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB; Contribuir

com a formação continuada dos professores e técnicos que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino e Campina Grande/PB e dos alunos dos cursos de licenciatura da UEPB; refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas e, finalmente, qualificar alunos pesquisadores na área de Educação de Jovens e Adultos para os programas de pós-graduação e introduzir e disseminar a pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos na graduação.

No decorrer do percurso da fundamentação da pesquisa, iniciamos uma investigação no intuito de conhecer as publicações na área de EJA, fazendo uso de diversos materiais que nos fornecesse maior suporte, como livros, revistas, monografias, anais de encontros científicos, etc. Durante essa pesquisa foi observado os aspectos que já foram abordados nesses estudos, bem como as lacunas existentes na literatura. Foi percebido que em diversas bibliografias a EJA é estudada na perspectiva dos movimentos sociais e da educação popular. São retomados nesses estudos, a obra e o pensamento educacional de Paulo Freire, as políticas públicas na área da EJA, incluindo os diversos Programas de Alfabetização que fracassaram na tentativa de resolver os permanentes problemas da alfabetização. Foram promovidos tantos outros debates com o intuito de acrescentar a discussão em torno das políticas de assistências, e emergenciais que são características da EJA, da afirmação do direito a educação básica e de qualidade para jovens e adultos.

Com o intuito de definir os aportes teóricos que iríamos utilizar à formação inicial e continuada dos professores à análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e a Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; universidades de origem dos professores da EJA do município.

Com isso, verificamos se a formação inicial do professor contempla, ou não, a demanda por caracterizar os aspectos teóricos que definem o aluno da EJA e os aspectos de alfabetização a ele associados. Após a busca dessas referências iniciamos a produção de resumos, resenhas e fichamentos de textos.

Tendo principal relevância neste trabalho, a contribuição do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em EJA oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

4. METODOLOGIAS APLICADA DURANTE OS ENCONTROS DE EXTENSÃO

No primeiro encontro houve a reprodução do vídeo (entrevistas com os alunos da EJA). Em seguida, foi discutido o tema: Identidades e Formação de Professores em EJA. Para este tema, foram trabalhados os textos: Existe mesmo uma educação para o povo? (Socorro Calháu) e Do direito à educação à formação do Educador de Jovens e Adultos (Leôncio Soares). Após discutimos os textos lidos, assistimos a um vídeo de Rubens Alves para que complementar as ideias levantadas. Nos encontros subsequentes, foi trabalhado o tema: Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos. Para dar suporte a esta temática, foram discutidos os textos Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública (Miguel Arroyo) e História da alfabetização de adultos no Brasil (Ana Maria Galvão e Leôncio Soares).

Foi sugerido pela coordenadora do projeto para discussão do tema Fundamentos da Alfabetização e do Letramento em EJA os seguintes textos: Alfabetização e Letramento; O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? (Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges); A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. (Eliana Borges, Artur Gomes de Moraes e Andréa Ferreira); Os textos na alfabetização de jovens e adultos: reflexões que ajudam a planejar o ensino (Telma Ferraz, Eliana Borges e Leila Amorim); A leitura e a escrita, na sala de aula de EJA, como desvelamento da realidade social (Ana Maria Florêncio) e, finalmente, “Não precisa entender é só para aprender a ler” (Socorro Cavalcante e Elizângela Silva).

No encontro subsequente foi discutido sobre Preconceito- Intolerância- Justiça Social, um tema que instiga várias reflexões e que nos faz repensar certos valores que são adotados. Logo após, a profa. Dra. Maria José Guerra, discutiu com a turma o texto - Do direito à educação à formação do Educador de Jovens e Adultos do autor Leôncio Soares, que foi de grande valia para discussões a respeito da EJA nas comunidades, na qual os professores e os alunos de licenciaturas pode refletir sobre sua prática e sua formação como educador. Pudemos ver a necessidade de um curso com essa temática e com materiais ricos para a discussão e reflexão sobre as práticas de EJA.

No encontro seguinte houve uma palestra com o prof. Me. Ariosvalber Oliveira, com o tema- Refletindo os desafios e possibilidades de uma educação para relações étnico-raciais, que foi de suma importância pois é um tema pouco abordado nas escolas. Foi pedido uma resenha sobre o texto de Leôncio Soares- As políticas de EJA e as necessidades de

aprendizagem dos Jovens e Adultos.

Trecho de uma resenha, na qual o cursista A escreveu:

“A educação de jovens e adultos compreende um leque amplo e heterogêneo de experiências educativas de formatos e modalidades diversos, que não correspondem necessariamente a ações de escolarização. Seus propósitos são múltiplos e ocorrem por meio de iniciativas governamentais e não governamentais, de universidades, associações, igrejas, entidades empresariais e trabalhadores” (Cursista A,2017)

Trecho de uma resenha, na qual o cursista B escreveu:

“Mesmo diante dos avanços que vem ocorrendo na EJA o autor relata o descaso dos governos com a educação de jovens e adultos e cita como exemplo a inserção de pessoas sem qualificação para desempenhar a função de alfabetizador[...]que não existe uma política nacional articuladora para EJA, o que existe são ações divididas e sem articulação que não resultam em políticas de EJA” (Cursista B,2017)

No seguinte encontro houve a discussão do texto As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos Jovens e Adultos de Leôncio Soares com a professora Valdecy Margarida. Aconteceu uma ampla discursão sobre a EJA com a participação da Prof. Dr. Maria José Guerra juntamente com a Prof. Dr. Valdecy Margarida sobre um texto do livro de Ana Maria Galvão e Leôncio Soares, intitulado de Histórias da Alfabetização de adultos no Brasil. Foi passado um vídeo do programa Roda de Conversa- Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida pedimos para os cursistas destacar pontos desse texto sobre a história da alfabetização.

No encontro posterior, aconteceu um diálogo sobre Paulo Freire em comemoração ao seu aniversário que é 19 de setembro. Em seguida aconteceu a discursão do texto Alfabetização e Letramento; o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? Do autor Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges. No segundo momento realizou-se uma palestra proferida pelo Professor Cícero Agostinho Vieira- GESPAUF, intitulada Dialogo e Dialogismo em Paulo Freire.

No encontro seguinte demos continuidade a discursão do texto Alfabetização e Letramento; o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? De Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges, em seguida foi passado um vídeo do Salto para o Futuro- Alfabetização e Letramento os Desafios Contemporâneos, em seguida um diálogo com os

cursistas sobre o vídeo, as impressões e opiniões dos mesmos, sobre a alfabetização e letramento, leitura e escrita, sobre a grade curricular do curso de Pedagogia.

Discussão do texto A Relação entre Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos didáticos dos autores Eliana Borges, Artur Gomes de Moraes e Andréa Ferreira. Dialogo sobre os métodos de alfabetização e seus reflexos na prática de ensino.

Alguns pontos do cursista A sobre a história da alfabetização de adultos no Brasil:

“A visão de inferioridade atribuída aos analfabetos foi herança de uma longa história de negação e desigualdade. Mesmo sendo um sujeito que está inserido na sociedade, sendo portador de saberes e culturas e estando inserido em práticas de letramento o indivíduo não alfabetizado é visto como incapaz, dependente ou ignorante[...] As classes da EJA contam com um público heterogêneo e diversificado desde a faixa etária até a religião, gênero e experiência de vida, o que requer uma melhor preparação do educador e propostas pedagógicas adequadas.” (Cursista A, 2017)

No primeiro momento, a professora Valdecy Margarida provocou um diálogo sobre questões do nosso cotidiano, como gêneros, bullying, respeito e outros temas que estão presentes na nossa sociedade e que precisam ser discutidos. No segundo retornemos para o texto A Leitura e a Escrita, na sala de aula de EJA, como desvelamento da realidade da autora Ana Maria Florêncio, no qual a professora Maria José fez uma discussão a respeito dos tipos de leituras que estão presentes na sala de aula da EJA.

Uma ampla discussão tomando como base o texto “Não precisa entender é só aprender a ler” das Autoras Socorro Cavalcante e Elizângela Silva, foi convidada a participar da discussão a cursista Gislaine Hosana Araújo Fernandes, que é professora de História pelo estado.

As monitoras voluntárias Evely Santos Palhano e Juliana Soares, ambas do curso de licenciatura plena em Pedagogia e a bolsista Thayná Souto Batista também do curso de Pedagogia, discutiram o texto Desafios de Alfabetização de Jovens e Adultos: o programa Brasil Alfabetizado em foco da autora Telma Ferraz e outros, o texto traz como foco o programa Brasil Alfabetizado no estado do Pernambuco, foi elencado pelas monitoras a história desse projeto, bem como algumas concepções trabalhadas e discutidas pelos autores, como a linguagem, o alfabetizando, a alfabetização, a formação do professor e as propostas metodológicas. Também foi visto no texto pontos de divergências e convergências entre o programa e o que os autores buscavam. Logo após a professora Valdecy Margarida continuou

a discussão. Em um terceiro momento a professora Valdecy provocou a discussão sobre: O que se busca na escola? Fazendo com que os cursistas repensassem sua prática, seu cotidiano e o do aluno. Trazendo autores como Pedro Demo.

No encontro subsequente os cursistas assistiram a uma roda de conversa de um evento que estava acontecendo na UEPB- Sarau Literário, sobre a Escola Nossa Senhora do Carmo da cidade de Bananeiras-PB, com alguns alunos e professoras da Escola, que é inspirada na Escola da Ponte em Portugal, com isso fizemos um amplo debate sobre o “modelo” de escola que é concebido aqui no Brasil, as possibilidades e desafios desse novo “modelo” de escola.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a equipe da coordenação da EJA (acompanhamos a equipe para coletar informações sobre o quadro de professores e a formação inicial destes), os professores alfabetizadores enfrentam os seguintes problemas: frequência irregular dos alunos, evasão, dificuldade apresentadas em trabalhar com a diversidade das salas da EJA (nesse momento, a Coordenação revela que é comum os professores realizarem práticas infantilizadas com os alunos da EJA), dificuldade de garantir a permanência dos alunos nas turmas. Quanto às explicações dadas pela Coordenação para o fracasso no trabalho de construção da escrita nas classes de EJA, estas estão relacionadas à falta de sistematização da prática pedagógica dos professores e à frequência irregular dos alunos.

A lacuna existente na formação em EJA é preenchida por algumas iniciativas do meio acadêmico. O curso de Extensão Alfabetização e letramento em EJA é uma iniciativa ímpar em um município carente desse tipo de formação. A base teórica do Curso, assim como os temas tratados, é de fundamental relevância para que os professores que estão em sala de aula da EJA possam fundamentar as suas práticas e adquirir competências para desenvolver um trabalho sólido e baseado no princípio da inclusão, que dialogue com a realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos. A extensão também conta com cursista de graduações de licenciatura, como pedagogia, letras português e espanhol.

6. CONCLUSÃO

Durante todo o percurso do curso percebemos que esse curso de formação de professores é de grade relevância e contribui para que os professores atuem em suas áreas com maior compreensão sobre os sujeitos da EJA e maior competência de suas práticas, visto

que o mesmo abre espaço para muitas discussões. Devemos analisar e considerar a precariedade no âmbito da EJA, a falta de interesse das políticas públicas, as condições de precarização da formação e a baixa remuneração desses profissionais.

Diante da realidade da EJA é sabido que as formações muitas vezes recebidas por meios de treinamentos e cursos aligeirados muitas vezes dirigidos por profissionais despreparados não é suficiente para atender as demandas da educação de Jovens e Adultos.

7. REFERÊNCIAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. *História da alfabetização de adultos no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos da EJA: estudos de caso*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

SILVA, Valdecy Margarida da. **Alfabetização e Letramento: contribuições à formação de professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, RJ. 2012. Disponível em: < http://proped.pro.br/teses/teses_pdf/2008_2-506-DO.pdf > Acesso: 05 out. 2018.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VARGAS, S. M; FANTINATO, M. C. C. B. Formação de professores da educação de jovens e adultos: diversidade, diálogo, autonomia. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 34, p. 915-931, set./dez. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4519/4453> >

Acesso: 05 out. 2018.

RIBEIRO, Vera Masagão Ribeiro. *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras*. 1 reimp. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. Ação Educativa, 2002.